

O DEMÔNIO EXISTE

Jesus na Última orou pelos Seus discípulos: *«Eu não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno»*. (Jó 17,15)

Este versículo do Evangelho faz parte do testamento espiritual de Jesus. Na Última Ceia, Jesus abriu o Seu coração aos discípulos e orou por eles e por nós. Em cada palavra é quase palpável o Seu amor. Esta mesma oração que Ele fez diante dos Apóstolos ao Pai, ainda ecoa no coração do Pai por cada um de nós.

Se ele não existisse, ou se ele não fosse importante, Jesus não teria rezado ao Pai para que nos livrasse do Maligno. Jesus orou tendo a plena consciência da sua existência e da sua ação destruidora e pediu ao Pai que nos guardasse. Este versículo é uma prova de que o demônio existe.

Se o demônio não existisse, Jesus passaria por mentiroso! Como é que Ele podia rezar ao Pai que nos livrasse dele, se ele não existisse? Jesus reza tendo a perfeita consciência de que o demônio existe e, ao mesmo tempo, revela a dimensão real da vida cristã, do nosso Combate Espiritual que não o é contra o sangue e a carne, mas contra as forças diabólicas (cf. Ef 6,12). Precisamos que o Pai nos liberte porque corremos o risco de cair na rede das tentações e para não ficarmos expostos ao Mal.

Quanto a existência do Demônio, a Igreja foi sempre muito clara: nunca negou a sua existência, muito pelo contrário, sempre a afirmou e alertou os fiéis sobre o combate espiritual em que está envolvida toda a humanidade.

Infelizmente, existem pessoas que insistem em cair num perigoso relativismo quanto a esta questão. Outras que chegam a negar completamente a sua existência: o homem e somente o homem, enquanto criatura, seria o único responsável de todo e qualquer tipo de mal que nos cerca.

Infelizmente, a negação do demónio é uma triste realidade também por alguns padres e cristãos, dentro da própria Igreja. Foi sim um assunto muito comuns, em certos programas televisivos; chegaram a afirmar que os espíritos invocados em determinadas seitas também não existiam que não poderia haver nenhum tipo de ação maléfica sobre as pessoas, o que seria fruto de mentes perturbadas e doentias, que erroneamente atribuem aos espíritos a causa dos seus próprios problemas, em vez de os assumir e lidar pessoalmente com eles. Tais afirmações acabaram por causar prejuízos que não é fácil eliminar. Tudo podia ser explicado como sendo fenômenos parapsicológicos e frutos da mente humana. Nada sobrava para o Mal.

Diante dessas pessoas que apareciam nos Mídias desmentindo qualquer ação do Demônio, muitos chegaram a perguntar-se se elas próprias não fossem possuídas. Se assim não for, “Se o Demônio realmente existe, por que não lhe faz mal a essas pessoas?”.

A resposta é simples: essas pessoas colaboravam com os Demônios, embora indiretamente! Estavam a fazer exatamente o que eles queriam: fazer acreditar que eles não existem, dando-lhes a possibilidade de atuar livremente, sem obstáculos. É triste dizer isso, mas é a pura verdade. De facto, não seria lógico que o Demônio atacasse os seus colaboradores, de forma explícita e tão ampla.

Curiosamente, ainda existem pessoas que defendem a tese de que a maioria desses fenômenos extraordinários são pura

autossugestão mental e que, a parapsicologia poderá encontrar uma explicação “científica”, embora, nunca conseguiram demonstrar como o poder da mente possa consiga mover um só copo de lugar... Foi necessário frisar esta questão da parapsicologia, pois ainda há quem utilize esse recurso para dar uma resposta aos conflitos das pessoas.

Mas nós, os cristãos, não temos dificuldade de entendemos os distúrbios espirituais, nem precisamos de recorrer aos métodos “científicos” pois sabemos que o demónio existe e opera.

Ao negar a existência dos demónios, permanece exsolvido um grande problema: negando o Demónio, nega-se também a realidade do pecado, do qual o Diabo é o autor desde o princípio (Cf. 1Jo 3,8). E, negando o pecado, estamos a desprezar o sacrifício de Cristo, a Sua morte e Ressurreição, pois, o Senhor Jesus «se manifestou: para destruir as obras do Diabo» (1Jo 3,8). Se não há pecado, porque não existe o seu autor, que é o Diabo, para que serviria todo o sacrifício de Jesus na Cruz? Teria sido tudo em vão?

«Mas – como diz o Profeta Isaias – foi trespassado por causa de nossas rebeldias, foi esmagado por causa dos nossos pecados. O castigo que teríamos de pagar caiu sobre Ele, pelas Suas chagas fomos curados. Andávamos perdidos como ovelhas sem pastor, cada um seguia o seu caminho. Mas o Senhor fez cair sobre Ele o peso dos nossos pecados» (Is 53,5-6).

Jesus veio destruir as obras do Diabo! Deixou-nos o Seu Espírito Santo para que possamos crescer em santidade em cada escolha que fazemos por Deus! Se acolhemos a Salvação de Jesus Cristo é porque renunciamos ao Seu adversário: Satanás.

A existência do Demônio é uma verdade de fé contida na Bíblia desde o Gênesis ao Apocalipse. É um dogma de fé, não é algo de

opcional que podemos descartar. Não é possível compreender a Salvação sem crer na existência do Demônio!

Deixemos agora que Jesus reze sobre nós com as mesmas palavras com que Ele rezou ao Pai na Última Ceias. Deixemo-nos amar por este Deus que é Amor e não quer que alguém de nós se perca! Saboreemos cada palavra que Jesus dirige ao Pai, e deixemo-nos inundar por este amor. Com estas palavras, o próprio Jesus, está a orar por ti e por mim, neste exato momento:

(...). Levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica Teu Filho, para que Teu Filho glorifique a Ti; e para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda criatura, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste. Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a Ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste. Eu. Te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer. Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de Ti, concedendo-me a glória que tive junto de Ti, antes que o mundo fosse criado.

Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e tu os deste a mim; e eles guardaram a Tua palavra. Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de Ti. Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de Ti, e creram que tu me enviaste.

Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles estão ainda no mundo; eu, porém, vou para junto de Ti.

Pai santo, guarda-os em Teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós. Enquanto eu estava com eles, eu os guardava em Teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se

cumprisse a Escritura. Mas, agora, vou para junto de Ti. Dirijo-Te esta oração enquanto estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a Tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do Mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Santifica-os pela verdade. A Tua palavra é a verdade. Como Tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Santifico me por eles, para que também eles sejam santificados pela verdade.

Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que Tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.

Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo.

Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas eu Te conheci, e estes sabem que Tu me enviaste. Manifestei-lhes o Teu nome, e ainda hei de lho manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.

Por um breve momento, com suas palavras, agradeça a Jesus pelo cuidado e zelo que Ele suplicou ao Pai por você...

Cf. Livro de Danilo Gesualdo da Canção Nova, [Livres de todo o Mal](#), pp. 15-22 (adaptações do Padre Leo)